



Colégio Mãe de Deus

Violência na Atualidade

Nomes: Camille Silveira, Clarissa Mondadori e Mayandre Bona.

Números: 06, 07, 30

Disciplina: Geografia

Professor: Marcelo

Porto Alegre, 25 de junho de 2009.

Introdução

A violência urbana tem prosperado em nossa sociedade de uma forma assustadora. Assaltos dos mais estranhos modos e meios. Cada dia gente mais nova entra no meio da violência. Entre as estatísticas a violência familiar também entrou na mira, cresce de forma desordenada e não menos violenta. Parentes que por desagrado seqüestram outros, namorados que por não aceitar termino matam suas “amadas”. O mundo jaz no maligno. Não há mais como acreditar em quem quer que seja, olhamos para o próximo não como próximo, é o mais estranho quanto posso imaginar. Pessoas tinham “caras” de violentas, hoje podem ser pai, mãe, tios, amigos.

Perdemos o senso de perigo, pois tudo se tornou perigoso, não vamos ao banco, ao supermercado sossegado. Com dinheiro nem pensar, e pior nem a senha do cartão você tem direito a esquecer em um seqüestro relâmpago. Sua vida fica em risco se você tiver um colapso nervoso. Nem pense em reagir? É morte na certa, a menos que você queira matar o bandido e ele ser enterrado como coitado e você como bandido, porque agora é assim, você é o preso e ele o solto. É a chamada INVERSÃO DE VALORES.

Os especialistas em crimes dizem que não conseguem saber de onde vem tanta violência em tão pouco tempo e como se espalha tão rápido. Tenta-se de toda forma amenizar este mal, mas não acabará. Não adianta armar cada dia mais o sistema de segurança pública, nem fazer novos concursos e preparar megas policiais. O problema vai além.

Violência na Atualidade

O momento histórico atual não é mais violento que os anteriores. A violência é um dado presente desde sempre na história da humanidade, a destrutividade e a violência são inerentes ao humano. Nossa tendência em pensar que vivemos um momento particularmente violento deve-se a nossa vaidade e ao fato de que é agora que vivemos e é agora que somos ameaçados. O que caracteriza a violência nos dias de hoje, é que ela está sendo usada como forma de dar vazão às insatisfações sociais. Existe uma "desesperança social generalizada, fruto de fatores como falta de perspectiva e confiança no futuro, crescimento mundial do desemprego e dificuldade de se estabelecer ligações afetivas estáveis. Essa situação obriga as pessoas a uma renúncia cada vez maior de suas "satisfações pulsionais", as necessidades naturais de prazer do ser humano.

A civilização faz exigências descabidas de renúncias, principalmente referentes à sexualidade, que acabam propiciando a infelicidade do indivíduo, ou a doença psíquica. Para amenizar essa infelicidade, a sociedade oferece as chamadas "satisfações substitutivas", que não conseguem suprir mais do que parcialmente as pulsões sexuais naturais do indivíduo.

A satisfação pulsional pode ser uma resposta ao caráter da violência na atualidade. Em seu artigo "O sexual da violência", ele afirma que quando as satisfações substitutivas não suprem devidamente as lacunas deixadas pela renúncia à satisfação pulsional, isso pode criar sérios distúrbios no indivíduo. É aí que entram certos comportamentos violentos aos quais assistimos nos dias de hoje.

Existe um recalçamento da sexualidade que está presente em qualquer época e em qualquer cultura, e, mesmo com a "revolução sexual" das últimas quatro décadas, a sexualidade ainda é, e vai ser sempre, um enigma para o ser humano. A resposta para esse enigma é única para cada indivíduo, como o próprio indivíduo é único.

Entretanto, é comum assistirmos a uma série de respostas pré-prontas que são oferecidas às pessoas como padrões de comportamento. A mídia, com programas que se dispõem a ouvir e oferecer a "melhor solução" para os problemas de gente comum, que se às vezes não tem pra onde recorrer, acaba por propiciar uma espécie de "violência branca", impondo maneiras de se lidar com determinados problemas para os quais cada ser humano deve encontrar soluções próprias. Essa "violência branca", na opinião do pesquisador é maior que a violência das ruas.

Além disso, novas questões, como o "tudo dizer" entre pais e filhos - consequência da liberação sexual - acaba complicando ainda mais a sexualidade, principalmente dos adolescentes. Ceccarelli citou o exemplo de um jovem que não conseguia fazer sexo com a namorada porque sua mãe o tinha "ensinado" detalhadamente como agir com a moça. Então, quando

tentava transar com a namorada, a lembrança da mãe impedia que o rapaz tivesse uma ereção.

No que se refere à sexualidade, tanto essa "violência branca" da mídia, quanto as relações entre pais e filhos podem criar frustrações que propiciam a manifestação de comportamentos violentos. "A frustração oriunda de tendências pulsionais não satisfeitas faz com que o psiquismo procure outras formas de descarga de energia".

Mídia, Infância e Violência

Todo ser humano precisa de referências para construir o conjunto de valores que vai orientar sua conduta. É obvio que os pais são de fundamental importância na construção desse conjunto de valores, que Ceccarelli chama de "sistema de valor ético-moral". No entanto, numa família mal estruturada, a criança pode passar a buscar em outras fontes as referências para a construção de seu universo psíquico.

Uma dessas fontes alternativas, talvez a principal delas, é a televisão. "Cenas que evocam violência, agressividade, aquelas que sugerem relações baseadas na desconfiança, na falta de solidariedade e outras tantas, podem incentivar comportamentos e propor 'valores éticos' divergentes daqueles necessários para a construção de uma estrutura social calcada no respeito e no direito do cidadão".

Para completar, a televisão, na lógica do capitalismo, aproveita-se de seu poder de persuasão e cria a idéia de que o consumo é necessário à felicidade do indivíduo. O consumo passa a ser uma forma de suprir as satisfações pulsionais, que foram renunciadas ao longo da educação obtida pela criança em sua formação.

O grande contraste está no fato de que, a televisão mostra uma realidade muito distante da vivenciada pela grande maioria do povo brasileiro. Os jogadores de futebol, por exemplo, são ídolos de crianças de todas as classes sociais, mas a grande maioria delas não pode comprar roupas ou tênis das mesmas marcas usadas pelo Ronaldinho ou pelo Romário.

Os padrões de comportamento e consumo vistos nos programas e intervalos comerciais não estão ao alcance do grande público de telespectadores para quem a TV é o principal meio de entretenimento. A consequência disso é um sentimento de frustração que pode acabar refletido em comportamentos antisociais, principalmente em comportamentos violentos. A violência aparece novamente como uma válvula de escape, permitindo um mínimo de saúde psíquica ao ser humano.

Conclusão

Já é tempo de acordarmos, não podemos mais aceitar essa situação, não precisamos sair às ruas com faixas nem cartazes, não precisamos ir às televisões em debates loucos e acalorados. Precisamos nos voltar a quem pode mudar o coração do homem.

O caráter do homem precisa ser restaurado, precisamos encontrar alguém que preencha a alma e não somente os olhos de desejo.

Nossas crianças estão vazias vendo TV e seus desenhos violentos, vendo mães serem violentadas e serem violentas em consequência.

Não queremos ver mais crianças jogadas no lixo, nem abandonadas, mas as mães precisam ter um coração quebrantado, senão isso nunca vai mudar.

Precisamos parar de achar que ações governamentais somente mudarão a história do Brasil. Nossa mente precisa ser transformada, não há mudança sem desejo de transformação, vontade própria.